

AFETIVIDADE NO CONTEXTO DAS SALAS DE ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

ASSUNÇÃO, Shirlys Carvalho de ¹
GONÇALVES, Sueli Silva da Mota²
SILVA, Angélica Alves da³
SILVA, Elaine Alves da ⁴
SILVA, Eliane Aparecida Rocha⁵
SILVA, Marinete Miranda da⁶

RESUMO

A presente pesquisa elaborada pretende esclarecer a influência do relacionamento entre professor e aluno no cotidiano escolar. A importância da relação professor e aluno para o sucesso é fundamental. Enfatizamos também as relações afetivas em sala de aula e colocamos este relacionamento como um desafio para o educador. O relacionamento entre professor e aluno deve ser de amizade, de troca de solidariedade, de respeito mútuo, enfim, não se concebe desenvolver qualquer tipo de aprendizagem, em um ambiente hostil.

A importância desta pesquisa permitirá o acesso melhor ao conhecimento sobre a relação professor-aluno, o que auxiliará não só na discussão sobre o problema, mas para apontar as posturas existentes, implementando novos comportamentos e ações no que diz respeito aos pressupostos de sustentação, nas escolas, no que se refere à relação professor/aluno em suas múltiplas determinações.

Palavras- Chave: Afetividade- Interação Professor/aluno- Alfabetização.

¹Técnico de Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielle Oliveira de Moraes. Email: shirlyssca@hotmail.com

²Técnico de Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielle Oliveira de Moraes. Email:motajuara@outlook.com

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso
Email:Angelicajuara@hotmail.com

⁴Professora na Creche Municipal Thayná Gabrielle Oliveira de Moraes. Email:
elhany-a@hotmail.com

⁵Técnico de Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielle Oliveira de Moraes. Email:elianeapsrocha@gmail.com

⁶ Técnico de Desenvolvimento Infantil na

INTRODUÇÃO

A afetividade na escola além de proporcionar um ambiente saudável para o aprendizado é essencial para melhorias na didática do professor que é um mediador de alternativas voltadas para despertar o interesse da criança em aprender, com conteúdos que estão vinculados ao desejo da criança revelados por meio de diálogo na sala de aula. Deste modo poderemos analisar como se dá a relação de afetividade entre professores e alunos de alfabetização em uma escola municipal de Juara-MT, analisar a concepção dos professores em relação à afetividade em sala de aula, verificar como a afetividade é abordada no Projeto Político Pedagógico da escola e verificar se no desenvolvimento da ação pedagógica se o professor se aproxima afetivamente dos seus alunos.

Neste sentido a pesquisa que desenvolvemos teve como objetivo verificar como a afetividade tem sido assumida por professores da alfabetização. Para isto analisamos a concepção de 03 (três) professoras em relação à afetividade em sala de aula, observamos se os alunos demonstram dificuldades no relacionamento com as mesmas, analisamos qual a abordagem dada à afetividade no Projeto Político Pedagógico da escola e no plano de ensino de cada professora. Buscamos por meio da observação *in loco* verificar se no desenvolvimento da ação pedagógica existe uma relação de afetividade entre as professoras e seus alunos.

Esperamos que as contribuições desta pesquisa traga à tona reflexões acerca da importância de uma relação afetiva entre professores e alunos e as contribuições desta, para o processo de construção de conhecimentos, bem como para o desenvolvimento integral da criança, um aspecto relevante para a sociedade visto que no futuro enquanto adulto passa a ser mais compreensivo conseguindo administrar suas emoções e problemas sociais, se tornando cada vez mais feliz e amada.

Neste trabalho, apresentamos três capítulos. No primeiro citaremos a Afetividade e o Processo de Ensino e Aprendizagem, abordando a importância de existir elos de afetividade entre professores e alunos para obter bons resultados no desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança, a importância das relações interpessoais na sala de aula que facilita a didática do professor, e ainda a auto estima da criança que pode ser modificada por meio das atitudes do professor.

No segundo capítulo citaremos os caminhos metodológicos percorridos para a conclusão do TCC, e no terceiro capítulo faremos a sistematização dos dados coletados através de entrevistas com três professoras da alfabetização e ainda por meio da leitura do projeto político pedagógico da escola.

1. IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR –ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Segundo Freire (1996) o professor não só ensina, mas também participa do processo de ampliação de conhecimentos, para garantir o sucesso do processo ensino e aprendizagem. Como já explicitamos antes, para este sucesso é fundamental que o professor traga inserido em seu planejamento a cultura de cada aluno valorizando a diversidade e aborde os temas transversais.

Educar como já dizia Paulo Freire, é um ato que exige rigor e respeito ao outro, vai muito além da transmissão de conteúdos. Pelo pressuposto de Cunha (2008, p.67):

O que vai dar qualidade ou modificar a qualidade do aprendizado será o afeto. São as nossas emoções que nos ajudam a interpretar os processos químicos, elétricos, biológicos e sociais que experienciamos, e as vivências das experiências que amamos é que determinará a nossa qualidade de vida. Por esta razão que todos estão aptos a aprender quando amarem, quando desejarem, quando forem felizes. (CUNHA, 2008, p. 67)

Quando a criança interage com adultos por meio de situações de afetividade ela tende a se tornar uma pessoa com uma imagem positiva de si que lhe traz confiança, força. A partir disto, ela ganha autoconfiança e passa a acreditar que é capaz e tem estruturas para enfrentar adversidades, tornando-se criativa e confiante em suas potencialidades, não tem medo do novo.

O ambiente em que a criança está inserida contribui, significativamente, para o seu modo de ser. Neste sentido o espaço escolar deve oferecer conforto, segurança física e ainda constituir-se para a criança um ambiente acolhedor, onde ela sinta-se segura e confiante, acreditando em um futuro promissor. Neste sentido Martinelli (2005, p. 116), destaca que:

Propiciar um ambiente favorável à aprendizagem em que seja trabalhada a autoestima, a confiança, o respeito mútuo, a valorização do aluno sem, contudo esquecermos da importância de um ambiente desafiador,[...] mas que mantenha um nível aceitável de tensões e cobranças, são algumas das situações que devem ser pensadas e avaliadas pelos educadores na condução do seu trabalho.

A afetividade na sala de aula auxilia na ação pedagógica do professor. A relação de afeto entre professor e aluno contribui na caracterização da personalidade dos alunos, e faz do ato de aprender uma ação prazerosa, estimulante e desafiadora.

O professor (educador) obviamente precisa conhecer e ouvir a criança. Deve conhecê-la não apenas sua estrutura biofisiológica e psicossocial, mas, também a sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz ali na escola.(SALTINI, 2008, p.63)

O ato de ensinar vai além da comunicação, constitui-se como elemento de mediação entre o professor, o objeto de estudo e o aluno por meio de um processo pelo qual ambos aprendem com a experiência do outro, através de variadas ideias, crenças, sentimentos e valores.

Os sentimentos estão no mundo da abstração, não podemos vê-los, porém podemos senti-los e ainda saber o quanto é relevante na formação humana, mesmo abstratos influenciam muito na personalidade das pessoas.

Neste sentido, o professor em sua ação pedagógica precisa entender sobre o comportamento humano, saber como lidar com diferentes personalidades agindo sempre com base no diálogo, respeito, compreensão criando inúmeras possibilidades

de aproximação e de afetividade. Esta relação quando estabelecida torna a rotina escolar menos estressante.

Uma atitude indevida por parte do professor em relação à criança pode destruir os seus sonhos e contribuir com a desmotivação em relação ao processo ensino e aprendizagem, bem como na construção de uma autoimagem negativa, além de contribuir para a formação de um sujeito inseguro, com dificuldades de se relacionar com os outros.

A convivência harmônica em sala de aula muitas vezes exige o estabelecimento de regras. Porém, essas regras não devem criar situações constrangedoras para os alunos. Uma das principais ferramentas para uma saudável relação professor/aluno é o diálogo. Resolver conflitos é possível, e nossa sociedade está precisando exercitar o diálogo e valorizá-lo a fim de identificar as causas dos problemas, dos conflitos, as dúvidas e o caminho para a solução dos possíveis erros.

O afeto é relevante na prática educativa e o professor deve assegurar um clima interpessoal entre os alunos que demonstrem segurança e respeito a heterogeneidade existente em sala, para que os alunos construam um auto conceito positivo acerca de si e de suas competências e habilidades.

É importante que o professor conheça a história de vida de seus alunos. Este conhecimento poderá facilitar na compreensão dos numerosos sentimentos, presentes na relação professor/aluno. Como o respeito, a amizade, a solidariedade, a confiança e sobre tudo a emoção que elevará a autoestima de ambos os envolvidos.

Em pleno século XXI, a preocupação esta na busca de professores versáteis, emocionalmente equilibrados que conheçam os direitos e os deveres dos alunos propiciando a valorização e o respeito ao próximo, sem que haja frustrações englobando a escolarização em todos os aspectos.

O professor não pode basear sua metodologia apenas em planos de aulas, apostilas ou conteúdos que limitam o conhecimento do aluno, ele precisa descobrir e valorizar as potencialidades de cada integrante da turma através de auto avaliações, criando métodos para que todos possam aprender juntos de forma prazerosa sem prejudicar o processo de aprendizagem.

De nada adianta uma pessoa ter toda a teoria de Piaget, Vigotsky, Paulo Freire ou quem quer que seja na ponta da língua, se não estiver determinada a aprender com as teorias desses sábios homens a maneira como transmitir esses conhecimentos. (NUNES, 2009, p.40)

Os alunos precisam de reconhecimento, os professores devem elogiar suas atividades, estimulando o prazer da criança em fazer cada vez melhor, refletir onde teve falha, o que pode mudar.

Se a ocupação básica da escola é, agora, com a adaptação do educando, então devem ser evitados todos os meios que possam inibi-los. Assim, se promove o deslocamento do eixo de atuação da escola: valoriza-se a espontaneidade; o ensino passa a ser concebido como pesquisa, para possibilitar maior participação do educando; procura-se estabelecer uma relação interpessoal. No lugar de classes lotadas e com carteiras enfileiradas voltadas para o professor, centro das atividades, como eram na orientação da pedagogia tradicional, agora são classes com número menor de alunos e com carteiras formando pequenos grupos ou formando grande círculo.(PEIXOTO, 2009, p.18)

Os professores como mediadores do conhecimento devem criar dinâmicas e métodos de aprendizagem, que envolvam atividades em grupo estabelecem relações interpessoais facilitando o processo de ensino e interação entre os alunos. Para Cunha (2008, p.91) além do conhecimento técnico, do domínio de conteúdos, das metodologias e estratégias de ensino voltadas para a promoção do aprendizado de seus alunos, o professor precisa amar o que faz. Seu amor provoca o amor da classe, como resultado, há fixação do que foi ensinado, a essa pedagogia, podemos chamar de afetiva.

Paulo Freire (1996, p. 142) nos alerta que:

O desrespeito à educação, aos educandos, aos educadores e educadoras, corrói ou deteriora em nós, de um lado a sensibilidade ou a abertura do bem querer que da prática educativa, de outro, a alegria necessária ao fazer docente. É digna de nota a capacidade que tem a experiência pedagógica para despertar, estimular e desenvolver em nos o gosto de querer bem o gosto de alegria sem a qual a prática educativa perde ao sentido.

Para que a educação possa transformar os seres humanos em pessoas solidárias, que respeitem as diferenças, abertas ao diálogo é necessário que a ação pedagógica provoque no aluno o ato de amar o próximo e respeitar a maneira de cada um ser, facilitando a vida harmônica em sociedade.

1.3 A Autoestima no Processo de Ensino Aprendizagem

A expressão “autoestima” não se encontra definida no dicionário Aurélio popular, mas segundo Ferreira (2000) “auto” quer dizer por si mesmo e “estima”; sentimento de valor atribuído a alguém ou valor dado a alguma coisa, apreço, consideração. Ela é desenvolvida por elementos sociais, do modo que reforços positivos geram sensações agradáveis, e as críticas e punições podem gerar condições mentais e corporais adversas.

As pessoas com baixa autoestima são carentes de afeto, sentimento, emoções estas que podem ser transmitidos na escola, se o professor não estar disponível quando elas solicitam, pode provocar um sentimento de humilhação.

As crianças com autoestima elevada são mais felizes, acreditam em si próprias e frequentam a escola com alegria.

Muitas vezes há insensibilidade por parte dos professores com relação aos problemas de aprendizagem de seus alunos, estes atribuem o fracasso escolar á falta de motivação de seus alunos. Contudo, em muitos casos ele mesmo pode estar insatisfeito profissionalmente. A escola necessita de professores que conquistem seus alunos pela sua forma prazerosa de ensinar.

De acordo com Munroe (1999):

Os líderes se tornam atraentes pela sua capacidade de inspirar os outros a se tornarem o melhor que podem. São pessoas capazes de atrair e tirar o melhor das outras pessoas. Por isso, a necessidade de se ter lideranças com excelência nos espaços escolares.

Os professores são considerados como líderes, capazes de serem comparados por sua excelência na profissão, eles precisam atrair os alunos para a aula, são pessoas capazes de ensinar com prazer, conseguem ver nas crianças o que elas têm de melhor, inspirando-as para darem sempre o melhor de si.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo apresentamos as abordagens metodológicas assumidas no desenvolvimento dos trabalhos realizados, os instrumento de coleta de dados, o perfil dos sujeitos pesquisados e o objetivo da pesquisa.

2.1 Abordagem Qualitativa na pesquisa

Nesta pesquisa optamos pela abordagem qualitativa. Que segundo Minayo (2007, p. 21):

[...] responde as questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Um dos objetivos deste estudo é contribuir para a reflexão da práxis docente enquanto mediadora do conhecimento. Os sujeitos da pesquisa foram 03 (três) professoras que atuam na primeira fase do primeiro ciclo (alfabetização) em uma escola pública municipal, localizada em Juara/MT. O foco da investigação foi à prática e a concepção das professoras em relação à afetividade como instrumento facilitador no processo ensino e aprendizagem. Esta pesquisa foi desenvolvida em três etapas.

No primeiro momento, realizamos um levantamento bibliográfico, buscamos autores que discutem a temática. Para isto recorremos a livros disponíveis na biblioteca da UNEMAT, Campus de Juara, artigos e livros digitais disponíveis na internet e ainda a leitura do PPP da escola.

Segundo Bocatto (2006, p.266):

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Por meio do levantamento bibliográfico foi possível ter contato com dados sobre o tema, possibilitando ao texto um conceituado embasamento teórico, capaz de definir a temática abordada, construindo ideias firmes a fim de divulgar a necessidade de professores que se relacionam afetivamente com seus alunos nas escolas.

Inicialmente, entramos em contato com a equipe gestora da escola para a autorização da pesquisa na escola escolhida e da observação *in loco*.

Entregamos um questionário para quatro professoras, e analisamos suas opiniões sobre o tema afetividade.

Marconi e Lakatos (2003, p. 201) definem questionário como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Segundo Gil (1999, p. 128-129) apud Marconi e Lakatos (2003, p. 201-202) afirmando que pode-se apontar vantagens e limitações no uso de questionários:

Vantagens – atinge grande número de pessoas simultaneamente; abrange uma extensa área geográfica; economiza tempo e dinheiro; não exige o treinamento de aplicadores; garante o anonimato dos entrevistados, com isso maior liberdade e segurança nas respostas; permite que as pessoas o respondam no momento em que entenderem mais conveniente; não expõe o entrevistado à influência do pesquisador; obtém respostas mais rápidas e mais precisas; possibilita mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento; obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.

Limitações – pequena quantidade de questionários respondidos; perguntas sem respostas; exclui pessoas analfabetas; impossibilita o auxílio quando não é entendida a questão; dificuldade de compreensão pode levar a uma uniformidade aparente; o desconhecimento das circunstâncias em que foi respondido pode ser importante na avaliação da qualidade das respostas; durante a leitura de todas as questões, antes de respondê-las, uma questão pode influenciar a outra; proporciona resultados críticos em relação à objetividade, pois os itens podem ter significados diferentes para cada sujeito.

Consideramos então as afirmações acima, que as vantagens se sobressaem quando comparadas às desvantagens e contribuiu de forma muito favorável para o resultado de nossa pesquisa, visto que para o entrevistado é favorecido no quesito de tempo para responder as questões aplicadas.

O critério de escolha da escola para realização da pesquisa se deu em razão de que a mesma foi lócus da realização dos estágios curriculares supervisionados e pela maneira cordial e harmônica que fomos recepcionados pelos sujeitos da escola, foi a partir deste contato que ao ter que definir um tema para o desenvolvimento de uma pesquisa é que definimos por esta temática visando contribuir para que os professores reflitam acerca da importância da afetividade na ação pedagógica, bem como aos leitores que tiverem interesse pela temática. Esperamos que a leitura deste trabalho desperte nos leitores o desejo de assumir uma ação pedagógica comprometida com o pleno desenvolvimento do educando e dar ênfase à pedagogia afetiva.

Na primeira fase deste estudo dedicamos à pesquisa bibliográfica, que contribuiu para a construção do referencial teórico e na análise reflexiva dos dados

coletados. A segunda fase destinou-se a coleta de dados, por meio da análise documental que envolveu a leitura do PPP, questionário e observação *in loco*.

Na pesquisa de campo realizamos observações em sala de aula, com a finalidade de relacionarmos o relato das professoras nas respostas obtidas com o questionário, com sua prática pedagógica.

A pesquisa de campo consiste na coleta dos dados, através de observação. A observação é a base de toda investigação no campo social, podendo ser utilizada no trabalho científico de qualquer nível, desde os mais simples estágios até os mais avançados[...] observação é o exame minucioso ou a mirada atenta sobre um fenômeno no seu todo ou em algumas de suas partes; é a captação precisa do objeto examinado.(RICHARDSON, 2008, p.259)

Para finalizar sistematizamos e analisamos os dados coletados tendo como base os referenciais teóricos estudados. O que resultou neste trabalho de conclusão de curso (TCC), que será apresentada a uma banca avaliadora e após a aprovação, será divulgado para todos os leitores interessados na temática. Esperamos que o resultado da pesquisa favoreça uma análise crítica acerca da importância da afetividade e sua influência no processo ensino e aprendizagem.

3. AFETIVIDADE NO CONTEXTO DAS SALAS DE ALFABETIZAÇÃO: ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Este capítulo é dedicado à análise dos dados coletados a luz dos referenciais estudados. Para a análise dos dados utilizamos os aportes teóricos de FERREIRA, CODO, SOUZA, MARCHAND, BOCK, PANIAGUA, GOLEMAN, SALTINI, TARDIF, CAMPOS.

Os dados coletados foram organizados e analisados de maneira a facilitar o entendimento dos leitores. Para a análise dos dados optamos por descrever algumas das falas das professoras entrevistadas, e, com base nas abordagens teóricas estudadas analisar e refletir sobre as falas dos sujeitos da pesquisa..

Os sujeitos desta pesquisa são três professoras, que para preservar suas identidades serão mencionadas como professora “A”, professora “B” e professora “C”.

A professora “A” atua na educação há 7 anos, sua formação acadêmica é Licenciatura Plena em Pedagogia junto à Universidade do Estado de Mato Grosso

UNEMAT, e é Pós-graduada em Psicopedagogia. A professora “B” atua na educação há sete anos, sendo 5 anos na educação infantil, 1 ano no ensino superior e 1 ano no ensino médio sua formação acadêmica é Licenciatura Plena em Pedagogia junto á Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT, e Pós-graduada em Libras. A professora “C” atua na educação infantil há 5 anos, e sua formação acadêmica é Licenciatura Plena em Pedagogia junto á Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT, e Pós-graduada em Educação Infantil.

Ao questionarmos qual motivo levaram a escolher o curso de pedagogia enquanto formação, tivemos as seguintes respostas:

A falta de opção em cursos na cidade que me levou a esta decisão, minha intenção era adquirir mais conhecimento, contribuindo para a qualidade de um ensino futuro. Mas apesar de cursar pedagogia pela escassez de cursos na cidade, sempre me dediquei muito para ser uma boa professora, e que quando possível ia me aperfeiçoando através de estudos para estar capacitada ao exercer o ato educativo. (Professora A)

A professora “B” com muita clareza responde que a princípio o interesse em cursar Pedagogia foi a vaga no curso e ainda por já atuar na área educacional como TDI (técnica do desenvolvimento infantil). A professora “C” afirmou que foi a falta de opção de cursos na cidade que a levou a cursar pedagogia.

Diante do tema escolhido, tivemos o interesse em descobrir de imediato qual o significado que é dado ao termo afetividade.

Afetividade é saber como o outro está, ser próximo aos alunos, é através dela que buscamos algumas respostas. O afeto se processa em sala de aula através do diálogo entre aluno/professor e professor/aluno e aluno/aluno, e a partir daí o professor pode ajudar e dar suporte ao educando. A afetividade se manifesta também na raiva, na dor, no ódio, no choro, na alegria em quase todos os momentos de nossa vida.(Professora “A”)

Já a professora “B” afirmou que afetividade é uma relação, antes de mais nada de carinho, respeito e dedicação. A professora “C” respondeu que afetividade é uma

relação que aproxima o professor e o aluno, favorecendo na qualidade do ensino e da aprendizagem.

Percebe-se então que as professoras entendem sobre afetividade, segundo o dicionário da Língua Portuguesa, define-se afetividade:

Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza. (FERREIRA, 2009,p.61)

A afetividade se manifesta tanto na felicidade como na tristeza, no amor e no ódio, no bem e no mal. Precisamos além de conhecer o significado do termo afetividade, entender qual a sua importância no processo de ensino e aprendizagem. A professora “A” nos afirma que:

Acredito ser muito importante, porém deve haver restrições, pois há casos em que o educador se deixa levar pelo lado da compreensão, comprometendo o desempenho do aluno, tudo deve haver limite, visto que limitar situações também demonstra o quanto amamos e respeitamos os nossos alunos, pois conhecemos o que é melhor para eles, e quanto podemos contribuir para o aprender, e o gostar de participar das aulas, levando para suas vidas informações necessárias para seu crescimento.

A professora “B” diz que através da afetividade o ensino se torna mais harmonioso e a professora “C” revela que afetividade, ensino e aprendizagem estão interligados, pois a afetividade traz confiança o que fortalece o ensino e reflete na aprendizagem. Para Codo (1999, p.50), “a partir do envolvimento, em que o professor se propõe a ensinar e os alunos se dispõem a aprender, uma corrente de elos de afetividade vai se formando, propiciando uma troca entre os dois”.

Quando há afetividade a criança passa a se desenvolver por meio de experiências harmoniosas, encarando com normalidades suas dificuldades de aprendizagem. De acordo com Souza (1970, p. 10)

Para que haja um desenvolvimento harmonioso é importante satisfazer a necessidade fundamental da criança que é o amor. [...] O professor, na sua responsabilidade e no seu conhecimento da importância de sua atuação, pode produzir modificações no comportamento infantil, transformando as condições negativas através das experiências positivas que pode proporcionar. Estabelecerá, assim, de forma correta, o seu relacionamento com a criança, levando-a a vencer suas dificuldades.

Para denominar um professor de afetivo é necessário algumas regras, partiu então o interesse em saber quais regras as professoras pesquisadas estabelecem como necessárias para uma educação afetiva. A professora “A”, afirma:

Tudo na vida necessita de regras, até porque somos exigidos a seguir algumas delas. A escola por si só tem suas regras que devem ser respeitadas e dentro da sala de aula não é diferente. Para os alunos aprenderem deve haver cobranças, o que podem chateá-los, mas é uma outra situação que cabe a nós educadores, por que temos esse compromisso de ensinar.

A professora “B” respondeu que a principal regra é estabelecer respeito uns aos outros e a professora “C” afirmou que as regras se delineiam em torno do amor, dedicação e o respeito entre ambos.

O educador não pode negar aos seus alunos a oportunidade de se tornarem melhores, de mudarem suas atitudes e se desenvolverem, passando a serem alunos melhores, pessoas melhores, amigos melhores e até filhos melhores. As crianças não podem ser classificadas por uma primeira impressão, é necessário que o professor ajude seus alunos, seja mais que um educador, seja um amigo. O professor é o mais indicado na escola a reconhecer a possibilidade de mudança das crianças, é ele que convive na sala diariamente com elas, portanto deve conhecer cada um de sua lista de aluno.

Perguntamos as professoras pesquisadas se a relação delas com os alunos são constituídas por afetividade. A professora “A” respondeu:

Sim, porém ainda me considero uma profissional que trabalha com alguns métodos tradicionais, por exemplo se necessário deixo os alunos refletirem na hora do intervalo, ou só os libero para brincar quando prestam atenção na aula, e algumas outras atitudes que são características da pedagogia tradicional. Às vezes é necessário tirar algo que eles querem ou gostam, para que possam dar valor àquilo que realmente precisam, não acredito ser imposição, e sim mostrar aos alunos que tudo tem sua hora, gosto que ao explicar os conteúdos, os alunos sejam atenciosos, explicando a eles o quanto deve ser proveitoso estudar, mas confesso sempre vivencio ao lado deles brincadeiras, momentos de conversas e até me proponho a ouvi-los.

A professora “B” nos afirma que a sua relação com seus alunos é sim constituída por afetividade, através do diálogo e muito respeito um pelo outro. A professora “C” afirmou que se considera muito afetiva com seus alunos, procura sempre estabelecer confiança e respeito, para obter certa aproximação com eles e compreendê-los com mais facilidade. É interessante haver vínculos entre alunos e professores, visualizando uma necessidade de proteção, carinho e muita afetividade, como se comparados com um sedutor no caso o professor e um seduzido comparado ao aluno. Neste sentido, Codo (1999, p.50) comenta:

É nesta dança, entre sedutor e seduzido, na sincronia dos passos, na harmonia dos movimentos, que o professor transfere seus conteúdos e o aluno fixa o conhecimento. É mediante o estabelecimento de vínculos afetivos que ocorre o processo ensino e aprendizagem, onde o significado de conquistar é trazer para o seu lado. O professor precisa de que os alunos estejam do seu lado se estiverem contra ele, funcionarão como obstáculo a qualquer conteúdo a ser assimilado. Além disso, a necessidade deste ou daquele conteúdo, muitas vezes, só será percebida muito tempo depois de ser assimilado. O professor precisa de que os alunos confiem em si, acreditem que o que está aprendendo lhes será útil; outra vez sedução, outra vez afetividade.

Os alunos e os professores precisam se confiar entre si para que os conteúdos sejam significativos, pois ao ensinar e aprender há uma outra “sedução”, é necessário despertar o interesse do aluno em relação ao que está sendo ensinado.

Na sequencia foi questionado como elas resolvem as situações conflituosas com seus alunos, para identificar se mesmo com problemas com o aluno sabem ser afetuosas.

A professora “A” disse que consegue contornar qualquer situação através do diálogo, para que eles possam a ver como amiga e não apenas como educadora. A professora “B” também revela resolver os conflitos por meio do diálogo e a professora “C” afirmou que:

Me aproximo ao máximo aos meus alunos, e mesmo com alguns conflitos procuro sempre resolvê-los através de uma conversa com a criança, deixando sempre esclarecido a necessidade de tomar algumas decisões que no futuro o próprio aluno compreenderá como o melhor para si mesmo.

Com o diálogo as situações conflituosas tendem a diminuir e com o tempo podem até deixar de existir, ele facilita na compreensão do problema, contribuindo para a sua resolução.

Surgiu também a curiosidade de perguntar sobre a participação dos pais na vida escolar dos alunos, e ainda se os mesmos são comprometidos com o ensino ofertado na escola. A professora “A” afirma que:

Raramente os pais vão á escola quando chamados, isso dificulta muito para nós, pois é necessário haver esta ligação com a família, reconhecendo que a falta de interesse dos alunos em participar da aula, muitas vezes está vinculada á problemas familiares que são levados de casa para dentro da sala de aula, e sem este contato com a família é difícil identificar isso. Os pais deveriam ser mais interessados e preocupados com a educação de seus filhos, alguns deles deixam claro que passam esta responsabilidade somente para a escola, aí que se enganam, muitos não sabem a importância de estar presente nos assuntos relacionados ao ensino.

A professora “B” relata que os pais são muito ausentes na escola, poderiam ser mais presentes, por serem um dos principais interessados no assunto. A professora “C” disse que alguns pais são ausentes, mas não generaliza, comentou

também que os alunos de famílias que comparecem mais á escola tem um melhor desempenho na sala.

A família é a influência mais poderosa para o desenvolvimento da criança. Segundo Bock (2002, p. 252):

A importância da primeira educação é tão grande na formação da pessoa que podemos compará-la ao alicerce da construção de uma casa. A educação bem sucedida da criança na família é que vai servir de apoio á sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto. A família tem sido e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas.

O texto de Bock nos revela o quanto a família, é indispensável na educação das crianças, ela é comparada ao alicerce de uma casa, que dá apoio e estrutura a todas as paredes, a educação neste mesmo pode ser relatada como uma destas paredes, que só ficará de pé se o alicerce permanecer intacto. A família precisa estar à frente de todas as situações que envolvam seus filhos, fortalecendo-os.

Como nos afirma Paniagua (2007, p.224):

O contato cotidiano entre a família e o educador é fundamental nos quatro primeiros anos de vida e muito recomendável até os seis anos, tanto para que a criança comprove que seus adultos de referência se relacionam entre si quanto para potencializar o conhecimento que as mães e os pais têm da escola e para os profissionais obtenham a informação que lhes permita entender a conduta infantil.

Os pais e os professores são vistos como referências para as crianças, e quanto mais pensarem e agirem juntos, aumentará as chances de se tornarem filhos e alunos melhores.

Perguntamos ás professoras se em algum momento, no percurso da atuação profissional, enfrentaram dificuldade de ordem afetiva com aluno, a professora "A" respondeu:

Sim, na sala há um aluno que não a respeita, não respeita os colegas e nem as regras da escola, o aluno não faz as atividades, desperta a atenção dos colegas

com brincadeiras e brinquedos, não leva materiais para a escola. Quando necessário deixo-o refletir sobre suas atitudes, o que também nos mostra aspectos de uma afetividade, tentando muda-lo, para o bem de si próprio.

A professora “B” respondeu que já teve problemas de ordem afetiva com alunos, e ainda esclareceu que as pessoas são diferentes, logo ações e reações diferentes e nem sempre a afetividade ocorre no primeiro momento. A professora “C” afirmou que não teve nenhum problema de ordem afetiva com seus alunos durante sua atuação profissional. Para responder um dos nossos objetivos da pesquisa perguntamos o que a falta de afetividade entre professor e aluno pode ocasionar na criança. A professora “A” revela que:

A falta de afetividade acarreta inúmeros problemas tanto para o aprendizado do aluno, quanto para o educador. Quando há falta de motivação o ensino se torna superficial, não atende a necessidade do aluno. É passageiro o aluno não tem proveito da aula, está presente somente fisicamente e não emocionalmente, ele não se envolve e não se interage com a aula e com as demais crianças.

A professora “B” disse que a falta de afetividade pode trazer muitos problemas como a falta de respeito entre professor e aluno, a falta de comprometimento e ainda a criança apresenta dificuldade no processo de ensino aprendizagem. A professora “C” revelou que a falta de afetividade prejudica o aprendizado da criança, dificulta na aproximação do professor com seus alunos, gerando dificuldade até em esclarecer dúvidas sobre os conteúdos, quando o professor é pouco afetivo o aluno não consegue interagir com o mesmo, sente-se inseguro e passa a ser o mais prejudicado podendo não aprender o que deveria.

A presença de afetividade na sala favorece no desempenho escolar. Para Goleman (1995, p. 301) as pessoas bem preparadas emocionalmente são “emocionalmente inteligentes”, pois são capazes de controlar seus estados emocionais, têm mais facilidade de concentração, compreendem melhor os outros, tem mais facilidade para fazer amigos, e também têm um melhor desempenho escolar.

Como uma auto avaliação pedimos para as professoras atribuírem a si uma nota, em uma reta graduada onde 0 é nada afetivo e 10 é muito afetivo. A professora “A”, afirma que:

Me atribuo a nota 8, sou merecedora desta nota por utilizar alguns métodos tradicionais, pois acha mais conveniente para as crianças ser afetiva com moderação, agindo com a razão, pensando sempre no melhor para elas fazendo valer em sala todos os valores necessários para uma vida adulta.

A professora “B”, não se atribuiu nota nenhuma, porém se julga uma professora afetiva e não “bajuladora”, acredita que as pessoas confundem afetividade com bajulação. A professora “C” se atribuiu a nota 9, disse ser muito afetiva com seus alunos, fazendo necessário ter aproximação com as crianças e estabelecer um vínculo de amizade e compreensão. De acordo com Campos (1987, p.71), é preciso levar em conta a personalidade do educador, o método de aprendizagem e a situação que servem de base ao ensino. A autora complementa, dizendo que “um professor que não expresse em seus comportamentos as atitudes que deseja formar nos alunos, não poderá esperar alcançar os objetivos visados”. (IDEM,1987).

Cada professor tem uma personalidade diferente, isso será visível á maneira de ensinar, elaborar seu planejamento e até na hora de aproximar de seus alunos, o que não significa ser mais ou menos afetivos, mas sim de demonstrarem isso de forma diferenciada.

Para finalizar o questionário pedimos para as professoras entrevistadas deixar uma mensagem para os leitores desta pesquisa, que de certo modo sentiram interesse em conhecer mais sobre uma educação afetiva. A professora “A” disse:

Que não deixem de utilizar a afetividade como um meio para facilitar o ensino e aprendizagem, mas que sejam moderados e não se deixam perder por atitudes que não são favoráveis aos seus alunos, nem que seja pelo choro, mas ensinem-os o que realmente é necessário para os tornar pessoas do bem.

A professora “B” disse que para uma relação de afetividade entre professor e aluno é necessário haver sinceridade sempre, e a professora “C” afirmou que para se haver afetividade entre professor e aluno é necessário estabelecer confiança, amor, respeito aos alunos, demonstrar a eles que além de professor poderá ser um amigo, um confidente, estabelecendo assim uma harmonia em sala. Conforme Codo (1999, p.50):

“a partir do envolvimento, em que o professor se propõe a ensinar e os alunos se dispõem a aprender, uma corrente de elos de afetividade vai se formando, propiciando uma troca entre os dois”.

Questionamos então o que faz valer a pena em ser um bom professor, qual o compromisso delas com a profissão. A professora “A” respondeu:

É insubstituível ver as conquistas no final do ano letivo, alcançar os objetivos com relação aos alunos, ver se realizar as metas colocadas perante a turma e estar em constante aprendizado. Nada paga a satisfação em poder ensinar e aprender com eles também é no dia-dia que aprendemos a amar, odiar, chorar, sorrir, viver e permanecer de pé a cada dia. A vida nos prepara a cada dia, e tudo começa no início, é dando os primeiros passos que aprendemos a andar, o mesmo se fala da educação aprendemos a nos educar educando.

A professora “B” disse que a profissão de professora traz a ela crescimento pessoal e profissional como qualquer outra profissão. A professora “C” afirmou que o que faz valer a pena em ser professora é visualizar os bons resultados na aprendizagem do aluno. Segundo Tardif (2007, p.23):

[...] um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta.

O professor precisa assumir um perfil na sua prática, ele precisa proporcionar momentos felizes de aprendizagens coletivas, ele precisa superar-se a cada dia, amadurecendo suas ideias, sentirem-se felizes com a evolução de seus alunos.

O papel do professor é específico e diferenciado do das crianças. Ele prepara e organiza o microuniverso onde as crianças buscam e se interessam. A postura desse profissional se manifesta na percepção e na sensibilidade aos interesses das

crianças que em cada idade diferem em seu pensamento e modo de sentir o mundo. (SALTINI, 2002, p. 87)

O professor que organiza aquilo que a criança necessita aprender de acordo com suas vontades, necessidades e proporcionalmente a cada idade, a percepção disto é o que mantém postura de um bom profissional professor.

Análise do PPP da Escola

Tudo que sonhamos precisa ser projetado, tornando-se futuramente real. Com isto passamos então a compreender a necessidade e importância do PPP, em uma escola. É preciso planejar, corrigir falhas, refletir, á medida que surgem novas necessidades escolares, o PPP da escola prioriza a organização do trabalho pedagógico, este que se projeta nas necessidades de todos os envolvidos com a educação.

A escola pretende um currículo que redimensiona, constantemente, os espaços e tempos escolares, faça constante revisão das concepções e práticas pedagógicas. Nesta concepção de currículo, a escola deve buscar constantemente a formação em serviço dos seus educadores, buscar promover a cooperação entre os implicados no processo educativo, para criar possibilidades de mudanças, possibilitar a práxis reflexiva com vista a qualificação do processo de ensino – aprendizagem.(PPP, 2015)

Para Marques (1995, p.95) as terminologias “projeto”, “político” e “pedagógico”, significam:

Projeto porque intencionalidade em que articulam as perspectivas da atuação solidária dos instituintes da escola, perspectivas que necessitam das definições, sob pena de predominarem interesses alheios aos da comunidade dos a que serve a escola e dos que a fazem em seu dia-a-dia [...] Político, porque se trata de opções fundamentalmente éticas no sentido das aprendizagens que a cidadania responsável e competente na sociedade contemporânea plural e diferenciada, em amplo debate, julgue exigidas [...] Projeto pedagógico, porque nele se devem articular o entendimento compartilhado pelos integrantes do universo escolar sobre o que fazer,

como e no interesse de quem, com a organização e condução das práticas nos limites do possível, mas sobretudo, no pleno aproveitamento das potencialidades todas abertas à capacidade da imaginação criadora e às audácias da vontade coletiva.

Não existem PPP's iguais, pelo simples fato de cada escola ter suas particularidades e metas, e são constituídos com a participação da comunidade escolar.

O PPP da escola pesquisada tem a metodologia de cumprir satisfatoriamente todas as necessidades vinculadas ao aprendizado das crianças sem distinguir qualquer característica. Para atender estas pautas, ele deve ser elaborado em conjunto, exige muita responsabilidade, profissionalismo e seriedade, descrevendo a realidade da escola, influenciando nas necessidades educativas. Para VEIGA (2004, p.13):

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. Na dimensão pedagógica reside à possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade.

Devido a grande importância do PPP, ele deve estar sempre em construção, aprimorando aos dias atuais, servindo como um norteador do currículo na intenção de melhorar o desempenho dos professores e consecutivamente dos alunos, desenvolvendo assim um ensino que prioriza a necessidade dos educandos.

A escola desenvolverá em sua metodologia práticas de ensino interdisciplinar, por entender que essa prática é mais voltada para as necessidades dos alunos e do grupo em que a escola está inserida. É uma metodologia que proporciona um ambiente favorável a aprendizagem do aluno, porque envolve responsabilidade de

todos e a relação interpessoal estabelecida entre os profissionais cria clima de confiança e favorece o processo educativo, o aluno deve ser motivado pelo professor a aproveitar todos os espaços que a escola possui, como pátio, corredores, sala de leitura, laboratório, sala do professor, secretaria da escola, parque, etc.(PPP. 2015)

Pensar no bem estar dos alunos é um referencial em um PPP, valorizando a necessidade de uma aprendizagem significativa, visando ambientes que trazem comodidade e segurança a eles.

Precisamos esclarecer os privilégios desta faixa etária, que além do ambiente aprende por meio de emoções, desejos e motivações.

A criança de 6 a 8 anos, que compõem o 1º ciclo de Formação Humana, encontra-se em um momento privilegiado de construções culturais, sendo característico o intenso ato de movimentar-se, construído além da escola, um conjunto de saberes corporais, repletos de emoções, desejos e motivações que são próprias desse período, cabendo a ela vivenciar e ampliar a construção dos conhecimentos. (PPP, 2015)

Através das vivências do dia a dia na escola as crianças ampliam seus conhecimentos, por meio da interação com as demais e com os professores, sendo privilegiadas por este período na alfabetização. O PPP da escola pesquisada nos afirma que “O trabalho do professor será uma prática planejada para considerar as necessidades da criança na infância ligada pela perspectiva da Cultura para estimular e oportunizar a criatividade constituindo-se sempre numa prática dialógica”.

No PPP da escola reflete sobre abordagens de priorizar ao aluno bem estar e comodidade, afim de atender as necessidades da criança, com práticas interdisciplinares e com metodologias que estão são compostas por práticas afetivas que valorizam a aprendizagem significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto, a reflexão sobre a importância e o papel do professor e do seu relacionamento com os educandos, vai bem mais além, pois estamos diante de constantes mudanças, onde o novo sempre traz expectativas que muitas vezes são obscuras, preocupam e deixam os profissionais perdidos. O objetivo de enfrentar esse

grande desafio, também inclui em vencermos os nossos medos, que não são poucos, a fim de contribuirmos para um futuro melhor, onde devemos romper com antigos conceitos, através de crítica, criatividade, afetividade e diálogo, para a construção de novas formas no presente, com vistas ao futuro.

Diante da pesquisa ficou claro que, é muito importante para a criança perceber no professor(a) um amigo(a), já que é o laço afetivo que irá influenciar diretamente na aquisição do conhecimento. Vale ressaltar que, na dinâmica do processo ensino-aprendizagem, encontra-se também a moralidade, pois esta estabelece regras do jogo que se chama aprendizagem. Na verdade, a moralidade humana é o palco, por excelência, onde a afetividade e a razão se encontram, via de regra, sob a forma de confronto. Em outras palavras, a afetividade interfere no uso da razão.

Muitas da vezes ficamos chateados quando nossos professores nos negava alguma coisa, que naquele momento para nós alunos não era conveniente, eles também aprendem a nos dizer não, por amor e por acreditarem o que é melhor para nossas vidas, isso não significa falta de afetividade e sim é o que nos fortalece e nos faz entender o quanto somos amados e estas respostas virão junto com a maturidade.

O aluno feliz ama estar ali, com seus colegas e professores, se doa intensamente naquele momento, para isso precisa amar, sentir-se bem, e principalmente sonhar com mudança, precisa acreditar no quanto sua presença modifica a aula.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professores e professores: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BOCCATO, Vera Regina Casari. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v.18 n.3, p.265-274, 2006.

BOCK, Ana Mercê Bahia. **Psicologias, uma introdução ao estudo da psicologia**. 13 ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2002.

BRANDEN, Nathaniel. **Auto estima. Como aprender a gostar de si mesmo**. São Paulo: Saraiva, 1997.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Formação pessoal e social vol.02/ Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais: ética. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CAMPOS, Dinorah. **Psicologia da Aprendizagem**. 30ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

CASASSUS, Juan. **Fundamentos da educação emocional**. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.

CHARDELLI, Rita de Cássia Rocha. **Brincar e ser feliz**. Endereço eletrônico: <http://7mares.terravista.pt/forumeducacao/Textos/textobrincareserfeliz.htm>, acesso em 07/03/2016.

CODO, Wanderley. **Educação: Carinho e Trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1999.

COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. Editora Ática, 1999.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**: Rio de Janeiro: wak 2008.

DICIONÁRIO AURÉLIO. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Editora Nova Fronteira. 1 cd-rom. 1994.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2000.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Curitiba: Ed Positivo; 2009.

- FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia: saberes necessário á prática educativa**. São Paulo;Paz e Terra,1996 (coleção leitura).
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOLEMAN, Daniel, PhD. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva,1995
- GRILLO, Marlene. O professor e a docência: o encontro com o aluno. In: ENRICONE, D. (Org.) **Ser professor**. 4. ed. Porto Alegre : EDIPUCRS, p. 73-89, 2004.
- MARCHAND, Max. **A afetividade do educador, trad.** Maria Lúcia Spedo Hildorf e Antonieta Barini. São Paulo:EPU,1985.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARQUES, Mario Osorio. **A aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência**. Ijuí: UNIJUÍ, 1995
- MARTINELLI, Selma de Cássia. **Dificuldades de aprendizagem no contexto Psicopedagogia**, Petrópolis,RJ,Vozes,2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 26 ed. Petrópolis. Editora Vozes, 2007.
- MOSQUERA, Juan José Mourino; STOBÄUS, Claus Dieter. O professor, personalidade saudável e relações interpessoais: por uma educação da afetividade. In: ENRICONE, D. (Org.). **Ser professor**. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 91-107.
- MOYSÉS, Lúcia : **A auto estima se constrói passo a passo**.7^a Ed. Campinas SP, Papirus, 2001.
- MUNROE, Myles . **Tornando-se um líder**. Brasília: Koinonial, 1999.
- NÓVOA, Antônio. **Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999.
- NUNES, Valéria Sutti. **O papel das emoções na educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.
- PANIAGUA, Gema. **Educação Infantil: resposta a diversidade/ Gema Paniagua; Jesus Palacios: tradução Fátima Murad**.-Porto Alegre: Artmed, 2007.

PEIXOTO, Adão José. **Formação, profissionalização e prática docente.** Campinas, SP: Editora Alínea; Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 2008.

SALTINI, Cláudio J.P **Afetividade & Inteligência; A Emoção na Educação.**Vol.01 4ª ed.Rio de Janeiro,DP&A, 2002.

SALTINI, Cláudio J.P, **Afetividade e Inteligência.** Rio de Janeiro.Wak,2008.

SOUZA, Iracy Sá de. **Psicologia: a aprendizagem e seus problemas.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1970.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas: SP. Papyrus, 2004.

